

RS concede aeroportos regionais por R\$ 102 milhões

Parceria público-privada com complexos aeroportuários de Passo Fundo e Santo Ângelo terá vigência de 30 anos

/ INFRAESTRUTURA

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul assinou nesta sexta-feira o contrato de concessão dos aeroportos Lauro Kortz, em Passo Fundo, e Sepé Tiaraju, em Santo Ângelo, em uma parceria público-privada (PPP) que prevê cerca de R\$ 102 milhões em investimentos ao longo de 30 anos. O projeto, que teve proposta única no leilão e pagamento de outorga de R\$ 609 mil, concentra a execução das obras nos três primeiros anos e busca ampliar a capacidade operacional dos terminais, melhorar a conectividade regional e criar condições para operações futuras de carga e aviação executiva.

A operação será conduzida pelo ECB Group, holding gaúcha liderada pelo empresário Erasmo Carlos Battistella, em parceria técnica com o grupo internacional Egis, especializado em engenharia, consultoria e operação de infraestrutura de transporte. O grupo empresarial, conhecido principalmente pela atuação em biocombustíveis por meio da Be8, passa a ingressar no segmento aeroportuário com a concessão.

Do total de investimentos, R\$ 66,24 milhões serão destinados ao Aeroporto Regional Sepé Tiaraju, incluindo ampliação do terminal de passageiros, construção de novo pátio de aeronaves e modernização de estruturas



Contrato, que será conduzida pela holding gaúcha ECB Group, foi assinado nesta sexta-feira no Palácio Piratini

operacionais. Outros R\$ 35,99 milhões serão aplicados no Aeroporto Lauro Kortz, com ampliação e remodelação do terminal, expansão do parque de abastecimento e melhorias nas áreas de apoio às companhias aéreas.

O modelo financeiro inclui aporte público estadual estimado em cerca de R\$ 45 milhões, contraprestação mensal limitada a aproximadamente R\$ 609 mil e receitas operacionais dos terminais. A estrutura foi adotada após a primeira tentativa de concessão não atrair interessados, refletindo a dificuldade de viabilização econômica de aeroportos regionais com baixa escala de receitas próprias.

Segundo o governador Eduardo Leite, a concessão inte-

gra a estratégia estadual de qualificação logística. "O Brasil tem um grande problema de produtividade, em parte limitado pela capacidade logística. Estamos estruturando uma estratégia integrada para reduzir esses gargalos", afirmou.

O contrato prevê período de transição operacional de até 90 dias com a Infraero, atual administradora dos aeroportos. A fiscalização ficará sob responsabilidade da Secretaria de Logística e Transportes e da Agergs.

Atualmente, os dois terminais operam principalmente voos regionais e conexões com hubs nacionais. Em Passo Fundo, o movimento é fortemente associado à aviação corporativa, médica e de serviços, enquanto

Santo Ângelo concentra fluxo ligado ao turismo regional e deslocamentos de negócios. Limitações de infraestrutura e escala operacional têm sido apontadas como fatores que restringem a expansão de rotas e frequências.

Para o prefeito de Santo Ângelo, Nívio Braz, o terminal tem papel central na economia regional. "O aeroporto é o maior equipamento de infraestrutura econômica de Santo Ângelo. Ele impacta diretamente o turismo, os negócios e o desenvolvimento de toda a região das Missões."

Battistella destaca que o primeiro ciclo será voltado à estruturação técnica da operação. "Nos primeiros 12 meses vamos assumir a gestão, concluir os projetos executivos e iniciar

as obras previstas", afirmou.

Segundo o secretário de Logística e Transportes, Juvir Costella, a modernização deve criar condições para diversificação do uso aeroportuário. "Esperamos ampliar a capacidade operacional e permitir, no médio prazo, o avanço do transporte de cargas de forma mais estruturada", disse.

Em Passo Fundo, o prefeito Pedro Almeida destacou o papel regional do projeto. "A concessão chega em um momento estratégico para Passo Fundo e para a região. Não é apenas a transferência da gestão do aeroporto, mas um pacto entre município, Estado e concessionária para que ele se consolide como referência logística no interior do Estado."

A expectativa do governo é que a melhoria da infraestrutura aérea contribua para reduzir custos indiretos de deslocamento, ampliar o acesso a mercados e reforçar a atratividade para investimentos nas regiões Norte e Missões, com forte presença agroindustrial e atividade turística.

O desempenho da concessão será acompanhado por indicadores contratuais como qualidade operacional, cumprimento de cronogramas de obras, evolução da capacidade instalada e conectividade aérea. Para o Estado, o desafio central será transformar os investimentos em aumento efetivo de demanda e rotas, condição que tende a determinar o impacto econômico do projeto ao longo do período concessório.

Etanol e gasolina sobem e diesel cai em fevereiro, diz IPTL

/ COMBUSTÍVEIS

O etanol e a gasolina subiram e o diesel caiu na primeira quinzena de fevereiro, segundo o Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL). O etanol foi destaque, com alta de 2,36% em relação à primeira quinzena de janeiro, passando a custar, em média, R\$ 4,77 o litro.

Já a gasolina teve uma ligeira elevação, de 0,16%, chegando ao preço médio no País de R\$ 6,45 o litro.

Na análise por regiões, o Norte seguiu registrando os maiores preços médios do País para ambos os combustíveis, com o etanol a R\$ 5,33 (+0,95%) e a gasolina a R\$ 6,84 (+0,15%). Já o Sudeste apre-

sentou os menores preços médios, com o etanol a R\$ 4,70, após alta de 2,62%, e a gasolina a R\$ 6,34, que subiu 0,16% no período.

O Nordeste registrou as maiores altas para os dois combustíveis entre as regiões, com aumento de 2,82% para o etanol, alcançando o preço médio de R\$ 5,10. A gasolina na região teve avanço de 0,62%, chegando a R\$ 6,53. O Centro-Oeste se destacou com a maior queda do período para a gasolina, de 0,31%, com média de R\$ 6,53.

De acordo com o IPTL, com a alta expressiva do etanol, o biocombustível valeu mais a pena que a gasolina apenas em seis Estados.

Os preços médios nacionais do diesel registraram queda no iní-

cio de fevereiro, também quando comparados aos da primeira quinzena de janeiro. No período, o diesel comum ficou 0,32% mais barato, chegando ao preço médio de R\$ 6,23. Já o diesel S-10 registrou queda de 0,16%, sendo comercializado a R\$ 6,26, em média.

Na análise por regiões, todas apresentaram redução no preço do diesel S-10 em fevereiro, com exceção do Nordeste, que registrou um leve aumento de 0,16%, chegando a R\$ 6,29. Já o diesel comum apresentou um cenário misto: o Nordeste e o Sudeste registraram as maiores altas regionais para esse combustível (+0,32%), alcançando preços médios de R\$ 6,33 e R\$ 6,21, respectivamente.

Latam Brasil registra alta de 12% no tráfego doméstico em janeiro

/ TURISMO

A Latam Brasil registrou crescimento de 12% no tráfego (RPK) doméstico em janeiro de 2026 ante igual período de 2025. O desempenho reflete a sólida demanda no País, assim como os investimentos em novas rotas e frequências realizadas ao longo do ano passado, segundo a companhia.

A oferta da operação brasileira da aérea, medida por assentos-quilômetro oferecidos (ASK), cresceu 11% no primeiro mês desse ano na comparação anual. Já a ocupação média dos voos no País avançou 0,8 ponto porcentual,

atingindo 83%. Os números da Latam Brasil ajudaram a impulsionar em 9% o tráfego de passageiros do Grupo Latam. O grupo transportou 8,2 milhões de passageiros em janeiro, com fator de ocupação de 86,4%, alta de 1,7 ponto porcentual.

A capacidade consolidada (ASK) do grupo aumentou 11,1%, enquanto o tráfego consolidado (RPK) cresceu 13,3% na mesma base de comparação. Na operação de carga, o grupo registrou capacidade de 746 milhões de toneladas-quilômetro disponíveis (ATK) em janeiro, avanço anual de 6,4%, transportando 83 mil toneladas no mês.